

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES  
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse  
Rua de Payo Galvão

# O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

## Renuncia do snr. Conselheiro de Estado Julio de Vilhena á chefia do partido regenerador

Na sua casa em S. Bento reuniu no dia 23 do corrente o snr. conselheiro Julio de Vilhena a comissão executiva do nosso partido, achando-se presentes os snrs. conselheiros Luiz Augusto Pimentel Pinto, Antonio de Azevedo Castello Branco, Antonio Teixeira de Sousa, Fernando Mattoso Santos, José Gonçalves Pereira dos Santos, Anselmo Assis de Andrade, conde de Valenças, conselheiro José d'Azevedo Castello Branco, marquez d'Avila, conde de Bomfim, conde de Mangualde, Alvaro Augusto Froes Possolo de Sousa, conselheiro José Joaquim de Sousa Cavalheiro e Antonio Sergio da Silva Castro. Aberta a sessão o snr. conselheiro Julio de Vilhena disse:

«Que convocára a comissão executiva do partido com o fim principal de lhe communicar que, em vista dos acontecimentos occorridos, determinára renunciar á direcção suprema do partido regenerador, que lhe fôra conferida na assembléa de 12 de outubro de 1907. A comissão sabia perfeitamente que elle orador nunca pretendia ser chefe do partido, nem empregára para tal fim as suas diligencias. Afastado voluntariamente da vida activa da politica, seguia no seu isolamento unicamente as indicações da sua vontade e da sua consciencia individual, sem obediencia a deveres contrahidos para com qualquer collectividade partidaria.

Sollicitado para assumir a direcção do partido regenerador, accetára o encargo na supposição de que poderia ser util ao partido onde escrevera os actos mais importantes da sua biographia politica, e de que, naquella occasião, quando, por circumstancias conhecidas, os partidos historicos tendiam a esphacelar-se, engrossando as fileiras dos radicaes, podia ser util á monarchia, não á monarchia pessoal e absoluta que então dominava, mas á monarchia liberal que sempre defendera. Os acontecimentos realizados durante o actual reinado, desde o seu principio até ao ultimo, que poz no poder um ministerio retintamente progressista, vieram convence-lo de que a sua missão estava finda.

Cabido o ministerio do snr. Ferreira do Amaral, pelo facto de lhe haver sido retirado o apoio do partido regenerador, a indicação constitucional exigia que este partido fôsse chamado ao governo. Em vez disto a Corôa, menosprezando o vulgar principio de que a opposição vencedora é que tem direito a constituir governo, por iniciativa propria ou por conselhos imprevidentes, o que não faz differença no tocante aos respectivos effeitos, chamou ao poder o snr. Campos Henriques, não duvidando pôr a sua influencia á mercê duma scisão aberta no partido, que tão lealmente a servira, e es-

quecendo o que se passára no dia 2 de fevereiro, quando elle orador puzera de lado os interesses do seu grupo simplesmente para a coadjuvar na organisação, que pretendia, de um ministerio de concentração monarchica.

O agravo que então recebera da Corôa exigia, não só a sua renuncia do logar de conselheiro de Estado, visto que fôra alli que o ministerio cahira perante a retirada do seu apoio, mas a de chefe do partido, porque, podendo no acto praticado pelo poder moderador haver qualquer motivo de animadversão pessoal, á sua consciencia repugnava que por motivos de tal ordem fosse prejudicada a aggremação entregue ao seu commando.

A recusa da parte da Corôa de accetiar a sua renuncia de conselheiro de Estado, as vivas instancias dos seus amigos politicos, o poder afigurar-se uma fuga perante o inimigo que dispunha do governo, determinaram-no a sustar o pensamento manifestado, esperando que os acontecimentos supervenientes lhe viessem ou destruir ou confirmar as apprehensões do seu espirito.

Expulso o snr. Campos Henriques do poder pela attitudo do partido regenerador, já então unido ao dissidente com assentimento e applauso da Corôa, um novo agravo attingia o seu partido e os seus alliados, pois que, em vez de serem chamados os que derrubaram o governo, apparecia um novo ministerio progressista com o appendice de alguns regeneradores,—desses que, em troca duma presidencia de conselho, tinham abandonado a bandeira a cuja sombra o haviam livremente escolhido por chefe. Era manifesta a hostilidade contra o blóco. Elle servia para reunir em volta do throno os elementos mais radicaes da politica monarchica. Para isto era excellente e tinha o applauso da Corôa. Mas não servia para governar, porque a isso se oppunham o odio e o interesse do partido progressista!

Impossibilitado de continuar no governo o ministerio do snr. Sebastião Telles, parecia que teria chegado a occasião de chamar o blóco liberal, mas, com geral surpresa, e sem a menor indicação constitucional, appareceu o snr. Wenceslau de Lima, sem partido, sem grupo, sem possuir uma daquellas individualidades que se impõem ou se recommendam, investido em presidente do conselho! Era manifestamente um acto de poder pessoal, como nunca fôra praticado nos anteriores reinados.

O bloco liberal, sob prévia declaração da Corôa de que não sejava dissolver as Côrtes, auxiliou o escolhido na constituição do seu ministerio, com a promessa de que o governo seria de simples transição para elle. O que se passou desde a sahida do ministro da justiça, snr. Medeiros, é conhecido de todos nós. Aberta a crise era a quarta vez em que deveria ser chamado o partido regenerador ao governo, visto que o partido progressista se inutilisára,

com as responsabilidades contrahidas no aggravamento da situação financeira, na questão de Macau, na de Lourenço Marques, no insuccesso do tratado de commercio com a Allemanha, e em todos os actos infelizes do actual reinado.

A chamada do partido progressista, depois de tudo o que se tem passado, é mais do que um agravo, é uma provocação ao blóco liberal.

Dois caminhos se lhe abriam, um dos quaes teria inevitavelmente de seguir. Ou continuar com a direcção do partido, promovendo um ataque igual á offensa soffrida, ou renunciar a um logar que outros melhor podem desempenhar consoante o seu criterio. Para combate está sem ambições, que nunca teve, sem o estímulo de alcançar o poder, que sómente desejou para os seus amigos, e que para elle acabou de perder todo o valor desde que serviu para revestir, por méro favor do Rei, quem não tinha direitos a obtelo.

Serviu com o maior desinteresse e a maxima dedicação durante dois annos o partido regenerador. Regressa á situação anterior, com a consciencia tranquilla e sem que nella lhe pése qualquer accção menos correcta para com o paiz ou para com as instituições.

Ao glorioso partido regenerador agradece todas as provas de consideração que lhe dispensou durante o tempo da sua chefia, e faz sinceros votos para que corresponda no presente momento, como sempre tem correspondido, aos verdadeiros interesses da nação.

Seguiram-se no uso da palavra os snrs. conselheiro Pimentel Pinto, conde de Valenças, conde de Bomfim, conselheiros José de Azevedo, Teixeira de Sousa, Antonio de Azevedo e Pereira dos Santos, sentindo todos a resolução tomada pelo snr. conselheiro Julio de Vilhena, e insistindo pela desistencia dessa deliberação.

A todos os oradores, cujas palavras S. Ex.ª vivamente agradeceu, deu a seguinte resposta:

«Que a sua resolução era inabalavel, e se impunha á sua consciencia e ao seu caracter como um dever de honra a que não podia faltar. Durante o espaço de trinta e cinco annos servira lealmente a monarchia não podendo nunca imaginar que o seu representante actual lhe pagasse no ultimo quartel da sua vida os serviços prestados com o mais accentuado desdem. Pertencia a uma geração de homens de Estado, quasi extincta hoje, em que a lealdade entre elles e o throno era um dever reciproco. Os processos de fazer politica variaram em todas as classes.

Elle orador representava na politica moderna um anachronismo: estava fóra do seu tempo. Suppôz que tendo no dia 2 de fevereiro procedido com o novo monarcha com verdadeiro e entranhado affecto, collocando-se nobremente a seu lado, e prescindindo de constituir governo, no intuito generoso de reunir todos os elementos partidarios em proveito do reinado nascente, adquiri-

ra o direito de não ser menosprezado.

Suppôz que, chamando para o seu lado os elementos mais radicaes da politica portugueza, com audiencia e reconhecimento da Corôa, praticára um acto de elevada politica, não lhe levantando nunca embaraço o que com regosijo tinha sido applaudido. Suppôz ainda que as palavras lisonjeiras com que era acolhido traduziam a sinceridade do pensamento. Suppôz que a sua conducta irreprehensivel, em todas as epochas da sua vida, em face do throno e das instituições vigentes, eram um titulo á consideração do mais elevado poder da nação. Suppôz que a probidade pessoal, o desinteresse, a dedicação á monarchia, os serviços largamente prestados no exercicio das muitas e diversas funcções publicas que tem desempenhado, eram justos e acreditados diplomas para a direcção superior de um partido e para a presidencia de um governo.

Enganou-se infelizmente, e quem em taes circumstancias não seria illudido?

Segue pois o caminho unico que se lhe impõe. Com dignidade assumiu a direcção do partido regenerador, com igual dignidade a ella renuncia. Para os desgostos que naturalmente teve, durante o periodo decorrido, não quer, não precisa, repelle todas as compensações, sob qualquer fórma e com qualquer pretexto.

Favores não os accetia, de nenhuma especie, de governo algum.

Não se suprime, nem se aniquila: recobra a sua liberdade de accção individual para servir, como melhor entender, os interesses da sua patria, que põe acima de tudo.»

Não havendo mais nada a tratar foi levantada a sessão.

A deliberação tomada pelo snr. conselheiro Julio de Vilhena e as razões em que a fundamentou produziram uma extraordinaria impressão na assembléa, e estamos convencidos de que a mesma impressão será produzida em todo o paiz.

(Do «Diario Popular».)

## Chronicas Vimaraneses



Conselheiro José da Motta Prego

O «Diario do Governo», de 23 do corrente, publica o seguinte despacho pelo Ministerio do Reino:

**Gran-Cruz da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa:**

**José Coelho da Motta Prego, antigo Deputado da Nação, Governador Civil do districto de Lisboa (por distinctos serviços).**

Em o n.º 27 de «O Regenera-

dor», correspondente a 28 de maio ultimo, affirmava a redacção deste jornal a sua sympathia pessoal pelo ex.º snr. Conselheiro José da Motta Prego, nos seguintes termos:

«Entre os filhos de Guimarães, que nos ultimos tempos mais se têm salientado na magistratura e na politica, occupa o primeiro logar o snr. Conselheiro José da Motta Prego, actual Governador Civil de Lisboa.

Novo ainda, mas com a larga experiencia que tem adquirido na sua carreira judicial e administra-





Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atoadados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.<sup>mos</sup> freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.  
Cheviotes.  
Meltons.  
Amazonas.  
Phantasias para vestidos.  
Armures.  
Merinos.  
Castorinas.  
Estrekans para capas ou casacos de senhora.  
Baetas.  
Flanellas pretas e azues para fatos.  
Morins.  
Pannos-familias.  
Flanellas.  
Pannos crus.  
Cotins.  
Riscados.

Oxfords.  
Zephyres.  
Velludillos.  
Camisolas.  
Colchas.  
Atoalhados.  
Cobertores.  
Guarda-soes.  
Lenços de sêda e de lã.  
Lenços para bolso.  
Chales.  
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sarge-lins, crinolines, panninhos, etc., etc.  
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA



Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

Oloina Fluida Analgesica

Menthol, Salicylato de Metayle fluido

Auctor e depositario -- Dias Machado

Remedio efficaz para a cura do de-fluxo, frieiras, eczemas e dores nevrálgicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedades das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

Mercearia e confeitaria

da Porta da Villa

A este antigo e acreditado estabelecimento, onde se encontra tudo o que ha de melhor no genero deste ramo de negocio, chegou um grande sortido do magnifico

Chá do Japão

de que fazem uso Suas Magestades os Reis de Portugal.

Chá do Japão, preto e verde, em latas de 125 grammas.

Vende-se na mercearia da

PORTA DA VILLA

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo 1/2 kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANCAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.<sup>a</sup>

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural — Guimarães

O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno . . . . .	1\$300 rs.	Annuncios e comunicados, por linha . . . . .	40 rs
Semestre . . . . .	650 "	Repetição, por linha . . . . .	20 "
Brazil, anno (moeda forte) . . . . .	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional . . . . .	"
Numero avulso . . . . .	40 "		

O Regenerador

Ao Ex.<sup>mo</sup> Snr.